



DANÇA E GINÁSTICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: POSSIBILIDADES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA?

DANCE AND GYMNASTICS IN THE NATIONAL COMMON CURRICULAR CORE: POLITICAL-PEDAGOGICAL POSSIBILITIES IN PHYSICAL EDUCATION?

DANZA Y GIMNASIA EN LA BASE NACIONAL COMÚN CURRICULAR: ¿POSSIBILIDADES POLÍTICO-PEDAGÓGICAS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA?

Laiany Marques Guimarães


<https://orcid.org/0009-0000-0595-2041> 


<http://lattes.cnpq.br/4125750108113664> 

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)

laianymarques4@gmail.com

Eduarda Carolina Irber

<https://orcid.org/0000-0002-7722-2272> 


<http://lattes.cnpq.br/3521439317639112> 

Universidade Estadual de Maringá (Maringá, PR – Brasil)

dudairber@gmail.com

Ábia Lima de França

<https://orcid.org/0000-0002-3087-0731> 


<http://lattes.cnpq.br/1790422859516861> 

Universidade Federal da Bahia (Salvador, BA – Brasil)

abia@ufba.br

Vitor Hugo Marani

<https://orcid.org/0000-0003-0972-5043> 

<http://lattes.cnpq.br/2961782683090337> 

Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO – Brasil)

vitor.marani@ufg.br

Resumo

Este artigo científico tem como objetivo investigar as possibilidades político-pedagógicas da Educação Física, na materialização da Dança e da Ginástica na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a partir de uma perspectiva crítica. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, do tipo documental, que aborda a temática da Dança e da Ginástica na BNCC. Dessa forma, os resultados nos permitiram observar como a dança e a ginástica têm papel importante no conteúdo presente na educação física. Constatou-se então que, tanto os objetos de conhecimento, como as habilidades presentes na BNCC, fornecem caminhos e possibilidades político-pedagógicas para pensarmos a dança e a ginástica para além de atividades festivas ou de alongamento. Nesse sentido, olhar para a dança e a ginástica como conteúdos a serem realmente trabalhados em sala de aula, produz uma gama de conhecimento para além do esporte e do “rola bola” que ainda insiste em prevalecer nas escolas.

Palavras-chave: Práticas Corporais; BNCC; Escola; Corpo.

Abstract

This scientific article aims to investigate the political and pedagogical possibilities of Physical Education, in the materialization of dance and gymnastics in the National Common Curricular Base (BNCC), from a critical perspective.



This is descriptive, qualitative, documentary research that addresses the theme of Dance and Gymnastics in the BNCC. Thus, the results allowed us to observe how dance and gymnastics play an important role in the content presented in Physical Education. It was then concluded that both the objects of knowledge and the skills present in the BNCC provide political and pedagogical pathways and possibilities for thinking about dance and gymnastics beyond festive or stretching activities. In this sense, viewing dance and gymnastics as subjects to be truly addressed in the classroom produces a range of knowledge beyond the sports and "rolling around" that still prevail in schools.

Keywords: Body Practices; BNCC; School; Body.

Resumen

Situar la danza y la gimnasia en el mismo nivel de importancia que el deporte es dar una oportunidad a contenidos que acaban quedando en un segundo plano en las aulas. Este artículo científico tiene como objetivo investigar las posibilidades político-pedagógicas de la Educación Física, en la materialización de la danza y la gimnasia en la Base Curricular Común Nacional (BNCC), desde una perspectiva crítica. Metodológicamente, la investigación se basó en el análisis documental del BNCC, además de utilizar artículos científicos que abordan el tema discutido, buscados en Google Scholar y SciELO utilizando las palabras clave "danza", "gimnasia" y "educación física". Así, los resultados permitieron observar cómo la danza y la gimnasia juegan un papel importante en los contenidos presentes en la educación física. Se constató entonces que tanto los objetos de conocimiento como las habilidades presentes en el BNCC brindan caminos y posibilidades político-pedagógicas para pensar la danza y la gimnasia más allá de las meras actividades festivas o de estiramiento. Mirar la danza y la gimnasia como contenidos a trabajar realmente en el aula produce un abanico de conocimientos más allá del deporte y del "rodar la pelota" que aún insiste en prevalecer en las escuelas.

Palabras claves: Prácticas Corporales; BNCC; Escuela; Cuerpo.

INTRODUÇÃO

No contexto da educação básica brasileira, a BNCC foi instituída por meio da Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno n.º 2, de 22 de dezembro de 2017. O documento normativo está estruturado em áreas de conhecimento, que incluem: Linguagens (língua portuguesa, língua inglesa, arte e educação física), Matemática, Ciências da Natureza (ciências), Ensino Religioso e Ciências Humanas (geografia e história). A BNCC propõe o desenvolvimento de competências gerais para a educação básica, que representam "aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares" (Brasil, 2018, p. 29).

A educação física encontra-se na área de linguagens na BNCC (Brasil, 2018). Esse fato se explica, devido à cultura corporal de movimento ser entendida como um dos elementos que produzem e reproduzem aspectos culturais, por meio de diferentes práticas corporais. Neira e Sousa Júnior (2016) explicam que essa geração de cultura é justificada pela ação, no caso da BNCC, pela experiência da ação corporal e sociocultural de dançar, lutar, jogar ou brincar. Os autores argumentam que, desta forma, o indivíduo está interagindo em sociedade, de maneira direta e indireta, logo, participa do processo de promoção de cultura. Os autores conceituam a cultura como "[...] toda e qualquer ação social que expressa ou comunica um significado, tanto para quem dela participa e constrói, como para quem observa, aprecia e usufrui" (Neira; Souza Júnior, 2016, p. 197).





Deste modo, a cultura está interligada às relações sociais, sendo efeito desse estado de disputa, ou seja, devido às relações entre os sujeitos, a cultura, embora, não somente ela, esteja em constante operação de poder (Foucault, 2021). Essa disputa de poder gera efeitos que podem (re)produzir aspectos culturais hegemônicos, a partir de padrões que, conforme Foucault (2021) indaga, muitas vezes repetidos ao decorrer do tempo e em diferentes esferas sociais, perpetuam o discurso dominante de privilégio a determinados corpos, em comparação a outros. Nesse sentido, Neira e Sousa Júnior (2016) explicam que, a cultura hegemônica se normatiza a partir do grupo que detém o poder, mesmo em meio a relação entre os sujeitos, esse grupo apresenta predominância e privilégios no processo de interações. Esse fator atribui poder a esses determinados padrões normatizados, estabelecidos a partir desse grupo privilegiado.

Dado esse panorama, Neira e Souza Júnior (2016) esclarecem que a BNCC defende uma educação física focada na cultura corporal de movimento. Ou seja, ainda que considere importante o desenvolvimento motor e cognitivo do indivíduo, a proposta é abordar elementos que explorem aspectos socioculturais das práticas corporais. Conforme os autores, essa alegação se fundamenta a partir da linguagem corporal, do movimento, na significação e codificação social, bem como da valorização de grupos distintos, sem preceitos e preconceitos, mesmo que, ainda, seja de maneira ampla. Desse modo, a educação física no documento, traz amplos objetos de aprendizado, não permitindo que se extraia apenas um único conhecimento deles, cabe ao coletivo de educadores/as responsáveis escolher aquilo que é apto a ser ensinado em suas aulas (Neira; Souza Júnior, 2016).

O componente curricular da BNCC, intitulado como Educação Física, independente da etapa da escolaridade, aborda seis unidades temáticas, a saber: brincadeira e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Essas unidades temáticas são constituídas de diferentes objetos de conhecimento, que variam conforme a etapa de escolaridade, divididas no documento em quatro etapas: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental e ensino médio (Brasil, 2018). Para este estudo, o recorte explorado será sobre as unidades temáticas de Dança e Ginástica, situadas nas etapas do ensino fundamental, tanto dos anos iniciais, sendo do 1º ao 5º ano, como dos anos finais, composto do 6º ano ao 9º ano.

Inicialmente a Dança é composta por “[...] movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes, integradas as coreografias” (Brasil, 2018, p. 218),



sendo realizadas coletiva ou individualmente. Deste modo, é apresentada no ensino fundamental dos anos iniciais, a partir do contexto comunitário e regional, perpassando para as danças do Brasil e do mundo, bem como, para as danças de matriz indígena e africana. Já a Ginástica é contextualizada do 1º ao 5º ano, a partir da ginástica geral, que se apresenta como uma prática corporal não competitiva (Brasil, 2018). Nos anos finais do ensino fundamental, a Dança na BNCC é orientada a explorar os objetos de conhecimento a partir das danças urbanas e danças de salão. Já a Ginástica do 6º ao 9º ano, aborda a ginástica de condicionamento físico, que propõe o exercício do corpo e, por conseguinte, refere-se à ginástica de conscientização corporal, que aborda movimentos lentos e suaves (Brasil, 2018).

Para entender esse contexto, necessita-se compreender como a Dança e a Ginástica emergem na educação física escolar brasileira. Deste modo, a Dança na educação física emergiu no contexto brasileiro, em decorrência do surgimento da tríade: educação moral, intelectual e física, que apresentou o intuito de formar cidadãos corteses com hábitos corretos e condutas cívicas.

Formar hábitos, garantir atitudes corretas e corteses em busca de qualidades morais, os exercícios físicos compõem a tão esperada educação moral, física e intelectual, e a dança é chamada à auxiliar nesse processo (Brasileiro, 2008, p. 522).

Outra questão apresentada por Brasileiro (2008), diz respeito à forma como a Dança ainda é, frequentemente, limitada a datas festivas no contexto escolar, sendo pouco explorada como um conteúdo mais amplo dentro da Educação Física. Normalmente, esse componente é trabalhado apenas em eventos e apresentações, como nas tradicionais festas juninas. No entanto, é importante reconhecer que a Dança pode ir muito além desse uso pontual. Segundo Azevedo e André (2024), ela tem potencial para contribuir significativamente para o desenvolvimento integral dos/as estudantes, ao possibilitar a compreensão do corpo por meio do movimento, o contato com manifestações culturais e o fortalecimento das relações pessoais. Além disso, pode ser um instrumento valioso para desenvolver habilidades motoras, estimular a criatividade, promover a expressão individual e incentivar a apreciação estética, gerando benefícios físicos, sociais, emocionais e culturais.

De forma semelhante, a Ginástica também enfrenta desafios quanto à sua valorização no ambiente escolar. Conforme Costa *et al.* (2016), sua origem remonta aos movimentos ginásticos europeus (francês, alemão e sueco), sendo, inclusive, considerada sinônimo de educação física. Os autores destacam o teor abrangente da Ginástica, que pode



ser praticada por todas as pessoas, independentemente da idade e do gênero, como exemplificado pela ginástica geral. No entanto, apesar de seu potencial formativo, a Ginástica vem gradativamente perdendo espaço nas aulas de Educação Física, sendo muitas vezes restrita a práticas de alongamento, aquecimento e a preparação para outras modalidades esportivas (Sá *et al.* 2023), o que pode reduzir suas possibilidades pedagógicas de contribuir com uma formação de ser humano *omnilateral*.

Essa diminuição gradativa de incursões sobre a ginástica no âmbito escolar, conforme aponta Costa *et al.* (2016), está presente também na literatura, visto que a busca por artigos que pautam questões epistemológicas da Dança e da Ginástica na BNCC, não se apresentaram com evidência, ou seja, há um *déficit* na produção acerca desse recorte. Esse panorama, nos direciona a utilizar obras e referências com mais de 10 anos de publicação para o constructo desse estudo. Desta forma, esta pesquisa tem como proposta incursionar análises sobre a Dança e a Ginástica na BNCC, considerando a versão de 2018 do documento. Esse fator temporal, nos elucida como a orientação do currículo brasileiro para a educação básica já tem quase 10 anos e carece, sobretudo, de investigações acerca da Dança e da Ginástica na educação física, em especial, na BNCC que orienta, em linhas gerais, a educação básica do Brasil.

A BNCC, ainda que apresente diferentes lacunas, têm importante papel como documento orientador ao corpo docente e à comunidade escolar. Os autores Oliveira *et al.* (2019) explicam, que o documento propõe aos/às alunos/as, a oportunidade de se tornarem participantes de experiências pedagógicas, de modo a desenvolver capacidades, que os/as permitam entender criticamente aquilo que lhes é ensinado. No entanto, os autores argumentam que esse mesmo documento não considera culturalmente cada região, nem mesmo a infraestrutura dessas escolas. Dessa forma, prevalecem conteúdos seletos, sendo, muitas vezes, as práticas corporais hegemônicas e, como consequência, deixando a par suas pluralidades e especificidades (Oliveira *et al.*, 2019).

A justificativa para a realização desta pesquisa decorre do interesse pessoal de uma das/os pesquisadoras/es pelas áreas da Dança e da Ginástica, que resultam de diferentes experiências vividas ao longo de sua trajetória. De modo específico, a Dança, em suas diferentes manifestações, fez parte da vida da pesquisadora desde os seis anos de idade. No entanto, no ambiente escolar, os conteúdos relacionados à Dança e à Ginástica foram pouco explorados e vivenciados, restringindo-se a apresentações comemorativas ou performances





pontuais. Esse cenário, em particular, motiva a investigação, tendo em vista o objetivo de aprofundar a investigação desses temas na BNCC e buscar formas de promover e facilitar o ensino desses conteúdos no contexto escolar.

Diante disso, essa pesquisa se apoia em estudos que investigaram experiências pedagógicas (Silva; Marani, 2021; Lara; Vieira, 2010) e que abordam a Ginástica e a Dança, tais como Azevedo e André (2024), Brasileiro (2008), Costa *et al.* (2016), Lara e Vieira (2010) e Sá *et al.* (2023). Essa pesquisa busca refletir, de modo crítico, sobre as possibilidades político-pedagógicas da Dança e da Ginástica na educação física escolar, por meio da análise da BNCC. Dessa forma, espera-se contribuir para o ensino mais potente da Dança e da Ginástica nas aulas de educação física do ensino fundamental de escolas brasileiras.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, do tipo documental (Gil, 2002), estruturada a partir da análise do documento normativo BNCC (Brasil, 2018). Esse documento, conforme Franciosi (2021), apresenta-se como um dos documentos oficiais que direcionam a educação básica do Brasil, ou seja, dentre todas as disciplinas, direciona também os conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de educação física (Brasil, 2018). Nesse contexto, a investigação qualitativa nos permite adotar uma perspectiva mais humanizada, que busca, de acordo com Marani, Sá e Lara (2021), compreender as experiências e os significados atribuídos por diferentes pessoas. Assim, questões sociais, culturais, políticas, entre outras, se tornam elementos significativos, evidenciando a qualidade e o cuidado no processo de pesquisa.

Além da abordagem qualitativa, a análise documental oferece um suporte teórico para investigar documentos da área da educação como, “[...] o diário de classe, plano de ensino, Projeto Político Pedagógico (PPP), etc.” (Cechinel *et al.*, 2016, p. 3). Segundo os autores, esse tipo de pesquisa é amplamente utilizado nas Ciências Humanas e Sociais. Desse modo, os autores explicam que, por meio de uma análise minuciosa desses materiais, é possível verificar elementos-chave, além de contradições, desafios e possíveis soluções, neste caso, no que diz respeito à Dança e à Ginástica. Diante desse percurso metodológico, o subtópico a seguir abarca quais incursões foram acionadas para a análise de dados do estudo.



Análise de dados: orientações e incursões acerca da análise de conteúdo de Bardin

A análise de dados deste estudo baseia-se em orientações pautadas nos princípios da análise de conteúdo. Conforme Bardin (1997) explica, a análise de conteúdo é uma das inúmeras maneiras de se apurar os dados, apresentando como principal característica o processo metodológico de identificação de categorias, temas e padrões emergentes. As orientações da autora foram articuladas a este estudo a partir do processo de codificação e interpretação dos dados encontrados nos documentos, bem como da leitura do material presente na literatura (Brasileiro, 2002; Neira, 2016; Gasparelo, 2018; Lara; Vieira, 2010). Esse processo se estruturou a partir da diagramação dos objetos de conhecimento das unidades temáticas de Dança e Ginástica, encontrados na BNCC e sua fundamentação teórica que, parcialmente, estava presente no documento.

Para este estudo, os dados foram apurados em três fases distintas: organização, tabulação e análise (Bardin, 1997). A organização foi pautada na leitura e em releituras minuciosas do documento, separando, por meio da codificação interpretativa, recortes dos objetos de conhecimento, habilidades, conceitos e anos da educação básica que envolviam os indicadores "Dança" e "Ginástica". A tabulação foi estruturada a partir da identificação dos referidos indicadores, com base em critérios de seleção por aproximação e disparidade quantitativa e lógica sobre os conceitos, objetos de conhecimento e, especialmente, das habilidades de cada unidade temática, articuladas aqui como indicadores. Já a análise se subdividiu em três etapas, sendo a primeira consistiu na identificação dos objetos de conhecimento; a segunda abarcou os conceitos encontrados acerca das unidades temáticas; e, por fim, a terceira tratou das habilidades referentes à Dança e à Ginástica.

Um panorama da inserção da Dança e da Ginástica na BNCC

Os dados encontrados neste estudo pautam-se em três recortes principais: a) objetos de conhecimento; b) conceitos; e c) habilidades. Acerca dos objetos de conhecimento, vale ressaltar que, na organização dos dados, os indicadores "Dança" e "Ginástica" foram encontrados, paulatinamente, mais concentrados na etapa do ensino fundamental. Por esse motivo, este estudo fundamenta suas análises nessa fase da educação básica. Portanto, os objetos de conhecimento identificados para Dança e Ginástica foram: danças do contexto comunitário e regional, danças de matriz indígena e africana, danças do Brasil e do mundo,



danças urbanas, danças de salão, ginástica geral, ginástica de condicionamento físico e ginástica de conscientização corporal (Brasil, 2018).

Esses objetos de conhecimentos serão demonstrados e discutidos no próximo tópico a partir do esquema 1. Desse modo, passa-se ao segundo recorte, que abarca os conceitos da Dança e Ginástica na BNCC. Os resultados indicam que a Dança apresenta uma fragilidade epistemológica na BNCC, comparada com a Ginástica. A Dança, no documento, apresenta lacunas em relação à sua base epistêmica, devido à escassez de conceitos. Ou seja, a BNCC não apresenta nenhum conceito que fundamenta teoricamente os objetos de conhecimento da unidade temática Dança. Esse fator condicionou esse estudo a buscar na literatura, autores que conceituam os objetos de conhecimento dessa unidade temática (Coutinho, 2014; Soares, 2023; Azevedo, 2021, Lopes; Franciosi, 2017; Volp, 2017).

Esse panorama da Dança é retratado no próximo tópico, no Quadro 1, e se distingue do que foi encontrado sobre a unidade temática de Ginástica, no ensino fundamental, apresentada no Quadro 2. A Ginástica, no documento, apresenta conceitos em todos os objetos de conhecimento, exceto quando se reporta para fora da unidade temática de Ginástica como, por exemplo, a ginástica artística, localizada na unidade temática de esportes. Por conseguinte, o recorte analítico sobre as habilidades da Dança e Ginástica, estrutura-se em três dimensões: técnico-gestual, estético-criativa e crítica. Essas dimensões serão demonstradas e discutidas nos Quadros 3, 4 e 5, no próximo tópico deste estudo, que aborda reflexões e exposições sobre os dados dessa pesquisa.

RESULTADOS DAS DISCUSSÕES SOBRE DANÇA E GINÁSTICA NA BNCC: INCURSÕES PARA ALÉM DA PEDAGOGIA

Na BNCC, dentre os conteúdos da educação física, a Dança e a Ginástica são retratadas como unidades temáticas, contendo diversas competências e habilidades que precisam ser desenvolvidas ao longo do processo de escolarização dos/as estudantes na educação básica. A Dança e a Ginástica se constituem na BNCC (Brasil, 2018), a partir da perspectiva que visa, em teoria, integrar elementos contextuais advindos da cultura e do âmbito social, seja de um contexto microrregional, como também de um contexto macro, perpassando o parâmetro global. Dessa forma, a BNCC apresenta um currículo que, minimamente, direciona quais conteúdos básicos devem ser desenvolvidos pelos/as professores/as que atuam na Educação Básica do Brasil, desde a Educação Infantil até o Ensino





Médio. Na BNCC, a Dança e a Ginástica estão localizadas no documento na área de linguagens, especificamente na Educação Física, nas páginas 217 e 218, estruturadas a partir de objetos de conhecimento, conforme mostra o esquema a seguir:

Figura 1 – Objetos de conhecimentos na BNCC



Fonte: construção dos/as autores/as.

Este estudo foca nas unidades temáticas de Dança e Ginástica do ensino fundamental, presentes em todas as etapas da BNCC, abrangendo os anos iniciais e os finais (Brasil, 2018). Assim, no esquema acima, é possível verificar que os objetos de conhecimento relacionados à Dança e à Ginástica fazem parte dos conteúdos da disciplina de Educação Física no referido documento. No ensino fundamental dos anos iniciais (1º ao 5º ano), os objetos de conhecimento da Dança e Ginástica são: danças do contexto comunitário e regional, danças de matriz indígena e africana, danças do Brasil e do mundo e ginástica geral (Brasil, 2018). Já nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), os objetos de conhecimento são: danças urbanas, danças de salão, ginástica de condicionamento físico e ginástica de conscientização corporal (Brasil, 2018). Conforme consta na BNCC, a Ginástica é subdividida em dois grupos: ginásticas não competitivas e ginásticas competitivas, sendo mais recorrentes no documento as de cunho não competitivo, como, por exemplo, a ginástica geral, a ginástica de conscientização corporal e a ginástica de condicionamento físico (Brasil, 2018).

Nesse sentido, para o desenvolvimento da Ginástica no contexto escolar, as autoras Ávila, Pereira e Cesário (2021, p. 6) discorrem que “[...] faltam conteúdos gímnicos a serem ensinados para os estudantes”. As autoras articulam essa lacuna, presente no documento, às ginásticas que envolvem práticas corporais esportivas, como as ginásticas artística, acrobática, rítmica, de trampolim, etc. As ginásticas competitivas, segundo o documento, são citadas na



parte de esportes, especificamente, na categoria técnico-combinatória. Entretanto, percebe-se que essas práticas corporais esportivas constam na BNCC, de forma superficial, ou seja, sem aprofundamento teórico ou explicativo. A falta dessa representação aprofundada das ginásticas competitivas na BNCC, de certa forma, limita a oportunidade de alunos/as compreenderem outros estilos gímnicos que estão presentes em competições, como, por exemplo, as Olimpíadas. Outro assunto abordado pelas pesquisadoras é a ausência de conteúdo histórico sobre a ginástica, revelando uma carência da práxis, ou seja, uma limitação epistêmica acerca do desenvolvimento da prática em paralelo com a teoria (Ávila; Pereira; Cesário, 2021).

A Dança e a Ginástica como objeto de conhecimento na BNCC

Sobre os objetos de conhecimentos presentes na unidade temática Dança, Gasparelo, Kronbauer e Gomes (2018), argumentam que o documento apresenta um parecer favorável, em suas diferentes manifestações, a partir da divisão dos objetos de conhecimento dos anos iniciais e finais do ensino fundamental. As pesquisadoras explicam que, na primeira etapa do ensino fundamental, a BNCC, nos anos iniciais, se preocupa em apresentar ao/a aluno/a os contextos provenientes de certas regiões ou comunidades, bem como dos contextos nacional e internacional. Já nos anos finais do ensino fundamental, do 6º ao 9º ano, o foco se dá a partir das danças contemporâneas a fim de ampliar o repertório do alunado. No contexto apresentado, o Quadro 1 a seguir aborda os anos do ensino fundamental, os objetos de conhecimentos da Dança, conforme orientações da BNCC, e os/as autores/as que fundamentam essas diretrizes.

Quadro 1 – Conceitos da Dança na BNCC (2018) e para além dela

CONCEITUANDO OS OBJETOS DE CONHECIMENTO DA DANÇA			
ANO	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONCEITO	AUTOR
1º e 2º	Dança do contexto comunitário e regional	[...] a dança regional é capaz de retratar o cotidiano dos nativos da região a qual pertencem. Logo, retratam nos movimentos, a vida de trabalho, as representações sociais, os costumes, as crenças, entre outros fatores imbricados nessa cotidianidade nativa.	Coutinho (2014)



3° ao 5°	Danças do Brasil e do Mundo	As danças populares constituem um componente cultural da humanidade, na medida em que a identidade do povo é constituída através de sua cultura. Essas manifestações estão ligadas aos fatos históricos, lendas, religiosidades, festas e brincadeiras de um povo; são expressões artísticas que mantêm tradição e costumes.	Soares (2023)
	Danças de matriz Indígena e Africana	São expressões de caráter artístico e cultural que compõem a nossa cultura popular e podem ser consideradas uma tradução dos povos, bem como são parte constituinte da memória e da história brasileira.	Azevedo (2021)
6° ao 7°	Danças Urbanas	A dança característica do Hip-Hop é chamada de Dança Urbana ou de "Street Dance", sendo a nomeação criada pelos estadunidenses para identificar e englobar todos os estilos de dança que surgiram nos guetos e nos centros urbanos dos Estados Unidos, como o funk, locking, popping, breaking, hip hop freestyle, house dance, e krump, assim como as suas subdivisões.	Lopes e Franciosi (2017)
8° ao 9°	Danças de Salão	É aquela dançada aos pares, em contato, que desenvolvem estruturas de passos variados no salão harmonizando-os em relação à parceria e à música e deslocando-se no sentido anti-horário.	Volp (2017)

Fonte: construção dos/as autores/as.

A fundamentação teórica apresentada no Quadro 1, não foi extraída diretamente da BNCC, pois o documento não apresenta os conceitos dos objetos de conhecimento da Dança em seu corpo textual. Essa lacuna epistemológica permitiu a construção de um arcabouço teórico baseado na leitura de artigos complementares. Coutinho (2014), por exemplo, contribui acerca das danças no contexto comunitário e regional; Soares (2023), aborda as danças do Brasil e do mundo; Lopes e Franciosi (2017) exploram as danças urbanas; Volp (2010) analisa a dança de salão e, por fim, Azevedo *et al.* (2021), explicam as danças de matriz indígena e africana.

Além disso, Brasileiro (2002) destaca a Dança como conteúdo programático relevante para a educação física, permitindo a conexão desses temas com o contexto e diferentes marcadores sociais de diferença. Segundo a autora, esses marcadores são categorias que permeiam o corpo e a sociedade como gênero, questões étnico-raciais, classe econômica, entre outros. Nesse sentido, a Dança, enquanto conteúdo, oferece uma perspectiva que busca



compreender o corpo como agente cultural, que se move e vive socialmente (Brasileiro, 2002). Esse panorama difere da unidade temática de Ginástica na BNCC, a qual apresenta um arcabouço teórico mais detalhado, conforme ilustrado no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Conceitos da Ginástica na BNCC (2018) e para além dela

CONCEITUANDO OS OBJETOS DE CONHECIMENTO DA GINÁSTICA			
ANO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONCEITO	AUTOR
1° ao 2° e 3° ao 5°	Ginástica Geral	São práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade.	Brasil (2018)
6° ao 7°	Ginástica de condicionamento físico	Se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal.	Brasil (2018)
8° ao 9°	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	Práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo.	Brasil (2018)

Fonte: construção dos/as autores/as.

O Quadro 2, apresentado acima, aborda os conceitos sobre os objetos de conhecimento da Ginástica, presentes em cada fase de ensino, desde os anos iniciais até os anos finais do ensino fundamental (Brasil, 2018). Esses conceitos são descritos nas páginas 217 e 218 da BNCC e aparecem de forma explicativa, com a justificativa de que “[...] propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada” (Brasil, 2018, p. 217). Nesse contexto, Ávila, Pereira e Cesário (2021, p. 2) ressaltam que “é necessário que as práticas corporais forneçam aos alunos oportunidades de se integrar de forma autônoma na sociedade em que estão inseridos”. Esse panorama demonstra que a Ginástica possui fundamentações epistemológicas mais evidentes em comparação com a Dança, embora também não inclua os conteúdos das ginásticas competitivas como parte da unidade temática.



Habilidades relacionadas à Dança e à Ginástica na BNCC

Esse enredo nos conduz a um recorte específico que explora as habilidades relacionadas à Dança e à Ginástica, conforme apresentadas na BNCC. Essas habilidades estão organizadas em três dimensões, cada uma com seus respectivos critérios: a) dimensão técnico-gestual, fundamentada em habilidades de caráter técnico relacionados à gestualidade; b) dimensão estético-criativa, que envolve o critério criativo, expresso por palavras presentes nas habilidades, como recriar, diferenciar e propor, evidenciado o caráter criativo; e, por fim, c) dimensão crítica, baseada em habilidades com o objetivo de fomentar a crítica nas aulas. Dessa forma, o quadro 3 apresenta a dimensão técnico-gestual, com suas respectivas habilidades, que foram meticulosamente categorizadas a partir da leitura da BNCC, especificamente da área de linguagens, na disciplina de educação física. O objetivo do quadro foi identificar as similaridades e as diferenças entre as habilidades, além de organizá-las nas unidades temáticas da Dança e da Ginástica.

Quadro 3 – Habilidades da Ginástica e da Dança na BNCC (2018)

HABILIDADES DA GINÁSTICA E DA DANÇA	
Dimensão técnico-gestual	
Dança	(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. (EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. (EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.



Ginástica	<p>(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p> <p>(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.</p> <p>(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.</p> <p>(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.</p> <p>(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.</p> <p>(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.</p> <p>(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.</p>
-----------	---

Fonte: construção dos/as autores/as.

A primeira dimensão, **técnico-gestual**, enfoca a questão técnica da Ginástica e da Dança, valorizando seus aspectos esportivos e competitivos, sem deixar de considerar que a prática dessas modalidades vai além da simples técnica.

[...]domínio da técnica, relacionado diretamente à aquisição de habilidades necessárias para que os indivíduos tornem-se conscientes de suas possibilidades físicas, não deve ser desprezado em detrimento da livre criação como processo de formação de subjetividades (Souza, 2011, p. 33).

Dentro da **dimensão técnico-gestual**, as palavras experimentar, fruir, planejar e descrever, aparecem como elementos-chave nas habilidades, sugerindo uma abordagem da ginástica focada na técnica e no desenvolvimento de gestos e movimentos específicos. O uso desses termos, frequentemente associados a processos de aprendizado e aprimoramento técnico, aponta para uma vivência de ginástica que prioriza a execução dos movimentos, os aspectos mecânicos e a busca por aperfeiçoamento contínuo. Já o Quadro 4 apresenta a dimensão estético-criativa, de maneira similar ao quadro anterior. Este quadro inclui as habilidades de Dança e Ginástica previstas na BNCC, as quais, conforme observado, foram elaboradas baseando-se em similaridades e palavras que remetem à dimensão abordada.

**Quadro 4** – Habilidades da Ginástica e da Dança na BNCC (2018)

HABILIDADES DA GINÁSTICA E DA DANÇA	
Dimensão estético-criativa	
Dança	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais. (EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.
Ginástica	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.

Fonte: construção dos/as autores/as.

Na segunda dimensão, **estético-criativo**, a valorização da criatividade é destacada com um enfoque maior nas habilidades que buscam estimular o lado criativo do/a aluno/a e do/a professor/a. Lara e Vieira (2010) discutem diferentes formas de promover esse estímulo criativo, sugerindo a condução das aulas por meio da elaboração de coreografias que integrem elementos do cotidiano, da exploração de outras culturas e práticas corporais. Essa abordagem propõe uma prática pedagógica que vai além da técnica, incentivando a expressão individual e coletiva, e ampliando o repertório cultural do alunado. Por conseguinte, o Quadro 5 expõe a dimensão crítica. Nele, foi feita uma análise das habilidades da dança e ginástica presentes na BNCC, as quais, com base nessa análise, foram separadas e colocadas no quadro aquelas que, em seu texto, continham palavras que remetiam a um caráter crítico.

**Quadro 5** – Habilidades da Ginástica e da Dança na BNCC (2018)

HABILIDADES DA GINÁSTICA E DA DANÇA	
Dimensão crítica	
Dança	(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. (EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.
Ginástica	(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.). (EF89EF09) Problematicar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. (EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.

Fonte: construção dos/as autores/as.

A terceira e última dimensão, **crítica**, foi elaborada com base em palavras que estimulam a reflexão e a análise crítica sobre a Dança e a Ginástica, tais como: discutir, problematizar, identificar (Brasil, 2018). Essas palavras indicam a intenção de promover uma abordagem que vá além da simples execução ou criatividade, buscando envolver os/as estudantes em processos reflexivos sobre o significado e as implicações das práticas corporais no contexto sociocultural. Lara e Vieira (2010, p. 6) enfatizam a importância de adotarmos uma postura crítica ao abordar a dança, ao afirmar:

[...] o fato é que pensar a dança a partir das abordagens críticas em educação física é lançar olhares para uma forma de não reprodução do movimento, de valorização das diferentes culturas, dos diferentes corpos, da alteridade como categoria central na relação com o outro.

A Dança e a Ginástica nos permitem explorar um olhar crítico no contexto escolar. Conforme argumentam Lara e Vieira (2010), essa abordagem potencializa a educação física, levando-a além de seu caráter técnico e tradicional. Dessa forma, como explicam as autoras, por meio das práticas corporais, é possível refletir sobre aspectos contextuais em diversas perspectivas. Por exemplo, os objetos de conhecimento possibilitam discutir elementos presentes nas esferas econômica, social e cultural, além dos processos de marginalização e privilégio que permeiam a sociedade. Ao analisarmos o quadro anterior, é possível ainda perceber uma discrepância na distribuição das habilidades entre as dimensões.





Aproximadamente 15 das 26 habilidades estão concentradas na dimensão técnico-gestual, evidenciando uma ênfase maior no desenvolvimento de aspectos técnicos e gestuais das práticas de Dança e Ginástica no referido documento norteador.

Embora a BNCC incorpore a ideia de linguagem corporal a partir de aspectos culturais, o documento ainda mantém um foco predominante na técnica, conforme as habilidades propostas. Isso levanta a questão: por que, mesmo com essa abordagem, a ênfase técnica persiste? Segundo Lara e Vieira (2010), a educação física, como área, ainda carrega, em muitos de seus componentes, a influência de uma visão técnica, resultante de um contexto histórico em que, nas décadas de 1980, a saúde e aptidão física era o principal foco da educação física. Entretanto, esse panorama passou por mudanças significativas após a redemocratização, quando a educação física se tornou mais crítica e analítica, ampliando a compreensão do corpo além de aspectos técnicos, mecânicos e táticos.

Essa transformação possibilitou que se passasse a observar o corpo também sob uma ótica social, cultural e política, refletindo uma abordagem mais holística. Apesar desse movimento, essa herança técnica ainda se faz presente na BNCC, como evidenciado neste estudo, no qual o foco nas habilidades técnicas persiste, refletindo a continuidade de uma tradição que ainda influencia as práticas pedagógicas da educação física, mesmo diante das tentativas de inovação e ampliação de perspectivas.

A autora Souza (2011, p. 33), argumenta que a ênfase exclusiva da técnica pode levar à “mecanização de gestos”, limitando a expressão e a criatividade dos/as estudantes. No entanto, a pesquisadora também alerta que um uso excessivo de espontaneísmo e criatividade pode resultar em um *déficit* severo no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, ela defende o equilíbrio entre os fatores técnico, crítico e criativo para um ensino de qualidade (Souza, 2011). Esse equilíbrio, defendido pela autora, não foi encontrado na análise das unidades temáticas da Dança e da Ginástica na BNCC. O estudo conclui que o documento ainda apresenta forte ênfase na dimensão técnica, em detrimento das dimensões crítica e criativa, que são propostas no documento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar as possibilidades político-pedagógicas da Educação Física, a partir da análise das unidades temáticas da Dança e da Ginástica na Base Nacional Comum Curricular. Para tanto, a metodologia utilizada explora os





aspectos da análise documental, sob embasamento teórico principal do documento da BNCC. Algumas publicações acadêmicas presentes na literatura foram utilizadas de maneira complementar, para o desenvolvimento argumentativo e epistemológico do estudo. Dessa forma, os dispositivos escolhidos permitiram compreender a evolução da Dança e da Ginástica na educação física, analisando os caminhos que essas práticas percorrem ao longo do tempo. Além disso, permitiram uma reflexão sobre as contribuições e limitações apresentadas pelos/as autores/as, especialmente no que se relaciona à abordagem dessas temáticas no contexto da BNCC.

Esse panorama também se reflete na análise das habilidades da Dança e da Ginástica. Concluiu-se, portanto, que a BNCC, embora destaque a linguagem corporal com ênfase nos aspectos culturais, ainda privilegia, de maneira acentuada, o desenvolvimento de habilidades com foco no aspecto técnico. Quando comparada às outras duas dimensões, a técnico-gestual se sobressai, apresentando um número significativamente maior de habilidades, totalizando 15, sendo sete para Dança e oito para Ginástica.

Esses conteúdos apresentam relevância na educação física, seja no desenvolvimento neuromuscular e neuromotor, bem como no desenvolvimento cultural e social dos agentes envolvidos no contexto, com ênfase nos/as alunos/as. No entanto, a pesquisa apresentou alguns fatores limitantes. Em comparação com outros conteúdos presentes na BNCC, a Dança e a Ginástica enfrentam desafios estruturais, tácitos e epistemológicos, que muitas vezes não são adequadamente abordados no documento. Esses desafios são evidentes no processo de formação dos/as docentes, que precisam lidar com as complexidades dessas áreas ao adentrar no contexto escolar.

Dessa forma, esta pesquisa teve enfoque em explorar possibilidades político-pedagógicas para o ensino da Dança e da Ginástica nas aulas de educação física, oferecendo orientações aos/às docentes para que, ao se depararem com esses conteúdos, possam identificar diversas formas de trabalhar tais temáticas em sua prática pedagógica. Por fim, este estudo abre caminhos para futuras investigações que possam ampliar a compreensão sobre Dança e a Ginástica na BNCC, como, por exemplo, estudos etnográficos ou de campo com docentes da rede escolar, do ensino superior ou, ainda, com comunidades específicas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, Amanda Bertola de; PEREIRA, Ana Maria; CESÁRIO, Marilene. Ginástica na Base Nacional Comum Curricular. In: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 10; CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 5. **Anais...** Londrina, PR: UEL, 2021.

AZEVEDO, Priscila Gonçalves de *et al.* A linguagem nas danças de matrizes indígenas e africanas conforme a Base Nacional Comum Curricular. **Philologus**, v. 27, n. 81, supl., p. 293-301, 2021.

AZEVEDO, Priscilla Gonçalves de; ANDRÉ, Bianka Pires. A dança na formação de professores de educação física sob a perspectiva da BNCC. **Caderno pedagógico**, v. 21, n. 13, p.1-25, 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: a educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASILEIRO, Livia Tenório. O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de educação física na perspectiva crítica. **Movimento**, v. 8, n. 3, p. 5-18, 2002.

BRASILEIRO, Livia Tenório. O ensino da dança na educação física: formação e intervenção pedagógica em discussão. **Motriz**, v. 14, n. 4, p. 519-528, 2008.

CECHINEL, André *et al.* Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica. **Criar educação**, v. 5, n. 1, p. 1-7, 2016.

COSTA, Andrize Ramires *et al.* Ginástica na escola: por onde ela anda professor? **Conexões**, v. 14, n. 4, p. 76-96, 2016.

COUTINHO, Lucienne Ellem Martins. **"Arte em movimento dialógico"**: uma experiência criativa em dança a partir de diálogo entre ballet clássico e danças regionais paraenses. 2014. 135f. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2014.

GASPARELO, Ane Caroline; KRONBAUER, Gláucia Andreza; GOMES, Debora. Arte e educação física: o caso da dança na escola. **Educa**, v. 5, n. 10, p. 30-49, 2018.

LARA, Larissa Michelle; VIEIRA, Alba Pedreira. Em foco ... o corpo que dança: experiências docentes e intersubjetividades desafiadas. In: LARA, Larissa Michelle (Org.). **Abordagens socioculturais em educação física**. Maringá, PR: EDUEM, 2010.

LOPES, Yasmin Dolores; FRANCIOSI, Ana Paula; A dança urbana/ hip-hop nas aulas de educação física no ensino fundamental segundo a BNCC (2017): uma proposta de intervenção. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO: CONTEXTOS EDUCACIONAIS, FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS, 1. **Anais...** Londrina, PR: UEL, 2021.

MARANI, Vitor Hugo; SÁ, Ariane Boaventura da Silva; LARA, Larissa Michelle. Introdução à obra Routledge Handbook of Physical Cultural Studies, organizada por Michael L. Silk, David L.





Andrews e Holly Thorpe. **Acta scientiarum education**, v. 43, n. 1, p. 1-13, 2021.

NEIRA, Marcos Garcia; SOUZA JÚNIOR, Marcílio. A educação física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 188-206, 2016.

SÁ, Ingrid Stainki de *et al.* Nenhuma cambalhota a menos: compreensão da ginástica como conteúdo de direito das crianças e adolescentes. **Conexões**, v. 20, p. 1-22, 2023.

SOARES, Zuleide Nogueira Medeiros. **Danças populares na/da escola**: caminhos para uma educação sensível. 2023. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2023.

SOUZA, Maria Inês Galvão. O ensino da dança na escola: técnica ou criatividade?. **Cadernos de formação RBCE**, v. 2, n. 1, p. 32-42, 2011.

VOLP, Catia Mary. A dança de salão como um dos conteúdos de dança na escola. **Motriz**, v. 16, n. 1, p. 215-220, 2010.

Dados da primeira autora:

Email: laianymarques4@gmail.com

Endereço: Curso de Educação Física, Avenida Universitária, 860, Centro Universitário Médio Araguaia, Pontal do Araguaia - MT, 78698-000.

Recebido em: 07/04/2025

Aprovado em: 06/10/2025

Como citar este artigo:

GUIMARÃES, Laiany Marques *et al.* Dança e ginástica na Base Comum Curricular: possibilidades político-pedagógicas na educação física?. **Corpoconsciência**, v. 29, e19454, p. 1-20, 2025.

